

## Desfazer o que custou construir



**António Domingues Azevedo**

Bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

Lembro-me, como se fosse hoje. Enquanto dirigente da ATOC, a associação que foi o embrião da atual Ordem, passei sucessivas reuniões a procurar sensibilizar os responsáveis da então Direção Geral das Contribuições e Impostos para a bondade e as mais valias da desmaterialização das declarações fiscais. A tarefa foi tudo menos fácil. Olhavam-nos com um misto de incredulidade e troça.

Após muitas resistências o processo, finalmente, avançou, graças à perseverança de alguns “carolas” e à inesgotável capacidade de empenho de uma classe profissional, a dos técnicos oficiais de contas. Aliás, os portugueses são um povo com muitos defeitos, nomeadamente a falta crença nas suas potencialidades, mas com um talento incrível, sendo responsáveis por tantas e tão desconhecidas soluções inovadoras e visionárias, como é exemplo a Via Verde.

A desmaterialização fiscal foi uma tremenda conquista. Romperam-se obstáculos e derrubaram-se mentalidades instaladas, as filas nas repartições de finanças foram arquivadas nas memórias coletivas.

O que ficou por fazer foi contabilizar quanto é que o êxito rotundo deste processo rendeu aos cofres do Estado, tanto em poupanças como em ganhos de produtividade. Alguém fez essas contas?

É sabido que as tecnologias são virtuosas, mas não chegam. O seu uso e a forma como são programadas na ótica do utilizador é determinante. O caso do famigerado Portal das Finanças é paradigmático de que o ato de construir é muito difícil, já destruir o

que foi criado com uma grande dose de paciência, acontece num ápice.

Se o Estado continuar a não proporcionar condições plenas para os contribuintes cumprirem as suas obrigações declarativas, não é de excluir um regresso ao passado.

Essa é uma das diversas alternativas que plasmámos numa proposta de orientação estratégica que os membros da OTOC viabilizaram, unanimemente, na passada semana.

É preciso esgotar todas as possibilidades.

É preciso dizer basta à frase estafada com que regularmente os contribuintes se deparam no Portal das Finanças: «Por motivos de ordem técnica não nos é possível responder ao seu pedido. Por favor tente mais tarde.» É preciso agir para contrariar e denunciar comportamentos que denotam um gradual desequilíbrio nas relações entre contribuintes e a Autoridade Tributária.

Mas os problemas não acabam aqui. São, inclusive, mais profundos.

É necessário expurgar os edifícios do sistema fiscal e do direito fiscal das incoerências, equilibrando uma legislação que é leonina para os interesses do Estado e em quase tudo omissa para os interesses dos contribuintes.

Do mesmo modo é preciso estancar o regresso em força da burocracia e o abandono da circulação da informação entre os diversos serviços do governo, onde o funcionamento do fundo de compensação do trabalho e os próprios recapitulativos do IVA são a prova evidente.

Estamos cientes que os efeitos da proposta agora apresentada não acontecerão amanhã, nem no próximo mês. Mas estamos em crer que a justiça pode tardar, mas chegará para colocar ponto final à irresponsabilidade reinante. Desistir não existe no nosso vocabulário. Até porque só se é derrotado quando se deixa de lutar. ■

**O autor escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico**